

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 746

## BRAGA—TERÇA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1878

N'um dos ultimos n.ºs da «Nação», deparamos com uma carta escripta pelo snr. bispo do Pará ao parcho da Vigia, na qual exprime a sua dôr ao saber: que um certo mestre de primeiras letras d'aquella parochia ensinava aos seus discipulos—que a Santissima Mãe de Jesus Christo não fôra Virgem depois do Nascimento d'Este, pois que tivera outros filhos: doutrina esta tão profundamente heretica que o proprio diabo nunca admittiu, nem professou!

O illustre e zeloso prelado brasileiro, combatendo esta horrenda blasfemia, essa linguagem sacrilega do tal mestre do a, b, c, que merecia a lingua cortada pela raiz, examina, e explica os dois logares do Evangelho, em que os hereges, e os sacrilegos se fundam para assentarem a heresia: e eu, que creio no mysterio da Conceição Immaculada ainda mais do que na luz do sol (porque a luz é coisa que me entra pelos olhos) e o mysterio assumo em minha alma sem necessidade de impressões corporaes... eu, que sou christão pela graça de Deus, e que não poderia crer em Deus, se não acreditasse simultaneamente na Conceição Immaculada da Mãe do Filho de Deus... eu, natural de um paiz, de que Ella é Padroeira, não posso, nem devo esconder debaixo do alqueire a minha alampada para ficar ás escuras, e não alumiar com a fraca luz d'ella, aos que a não tem melhor.

Para mim não era preciso que houvesse o dogma: elle não augmentou a minha crença; e isto por duas razões: uma, por que nas orações da Igreja sempre a Mãe de Christo foi tida, e tratada por «Virgem sem peccado concebida»: e a outra, porque uma vêz sabido, e uma vêz crido—que ha um Deus Creador de tudo quanto existe: que este Deus é Santissimo, e Purissimo por essencia: que quiz fazer-se Homem para morrer pelos homens: ha de necessariamente crer-se, que a Mulher por Elle escolhida para sua Esposa, e Mãe de seu Filho na terra, não podia deixar de ser sempre Virgem, e isenta do peccado original, ainda quando este peccado houvesse sido venial; e outro sim ha de crer-se: que no ventre em que foi gerado o Filho de Deus, nenhuma outra creatura poderia ser gerada depois d'Elle; e isto porque, nem na lei escripta, nem na da graça, outro santo pôde occupar o Sanctuario, senão o Santo dos Santos.

Deus é a Summa Perfeição, e não podia permitir que Aquella, que havia santificado pela presença do Seu Corpo, e da Sua Divindade, fosse corrompida pela copia carnal.

A Omnipotencia Divina não tinha, nem tem poder para communicar-se o peccado: se podese, nem o peccado de Adão teria as consequencias que teve; nem para remil-o seria mister que um Ente da natureza infinita viesse ao mundo em figura humana dar satisfação ao Pae, que estava n'elle. Eis aqui as razões da minha crença antes do dogma.

Bem sabia eu da questão levantada entre os Dominicicos, e os Franciscanos sobre este ponto, que estes sustentavam, e os outros combatiam; bem sabia eu que o franciscano Scoto, ao entrar no salão, em que publicamente se discutiu entre os theologos das duas religiões a Conceição Immaculada de Maria, vendo a Sua Imagem, ao entrar, se lhe dirigira, e lhe disse: «Senhor! venho aqui para defender a vossa causa»: e que Ella abaixou a cabeça para mostrar-lhe o seu assentimento: sei isto; mas a these não era ainda en-

tão dogmatica, e podia-se negar, e discutir sem peccado.

Bem fez portanto Pio IX em fazer o que fez para que a crença fosse uma só entre religiosos, e senhores do mundo christão.

Mas vamos ao Evangelho de S. Matheus, com que os hereges, os impios, e os mestres do a, b, c, argumentam.

Diz elle (cap. 1. vers. 18): «que estando já Maria desposada com S. José, antes de cohabitarem, se achou ter Ella concebido; o que vendo S. José, como era homem justo, e não queria infamala, resolveu comsigo deixala.»

Todo o mundo sabe que a gravidez da mulher se conhece por um de dois modos, sendo o mais ordinario a grossura, e conformação do ventre; e foi por este que S. José conheceu o estado da Esposa; isto é,—passados mais de tres mezes de grávida, porque tanto tinha a gravidez quando a Senhora foi visitar sua Prima, sendo muito depois d'esta visita que o Santo deu pelo successo: e d'aqui se vê que S. José não só era homem justo, mas casto, e virgem, porque nem cohabitara tantos mezes com Ella, nem Deus poderia consentir que fosse Companheiro, e Espôso da Mãe de seu Filho, senão um homem virgem, como Ella era.

Continua o Evangelho (vers. 20) «Que andando S. José com o pensamento de deixar a Esposa, lhe appareceu em sonhos um Anjo, e lhe dissera: não temas receber a Maria porque o que n'ella se gerou é obra do Espirito Santo.»

Aquietou S. José com esta advertencia celeste, e fez como o Anjo lhe tinha mandado; isto é, deixando se ficar vivendo em companhia da Esposa, como antes. «Elle (diz o vers. 25) não a conheceu, enquanto Ella não pariu ao seu Primogenito, e lhe pôz por nome Jesus.»

E' do verbo *conhecer*, e da palavra *primogenito*, que os doutores de cartilha do a, b, c, e que os discipulos do Theologo das covas de Salamanca fazem o seu cavallo de pau grego para a conquista de Troia! Que miseria, e que desgraça!

Em que lingua do mundo significa a palavra *conhecer*—que o homem communica carnalmente, com a mulher, ou esta com o homem? E quererá o verbo *cohabitar* dizer mais, ou outra coisa, do que *viver na mesma casa*? Pôde, nas duas palavras, achar-se figura, que junte a ideia que os doutores do abecedario concebem e publicam? Ha no Evangelho antecedente, consequente, ou circumstancia concomitante, que favoreça, ou que induza sentido figurado n'aquellas palavras? Não ha no mesmo, e em outros Evangelhos, e em muitos logares do Velho Testamento expressões proprias para significar o acto? Não se exprime esse mesmo Evangelho pelo verbo proprio, e genuino quando pouco antes trata da Genealogia de Christo?

Sabia S. José, quando desposou a Maria, que Ella havia de ser a Mãe do Filho de Deus? De certo o ignorava como Ella o ignorava: se elle o soubesse, elle, homem justo, e humilde official de carpinteiro, reputaria-se indigno de tamanha honra; e Ella não se teria atemorizado quando recebeu a saudação angelica da bocca do Anjo.

Se, pois, não conheceu aquella Mulher que desposou, no que era, no que valia, e no para que estava destinada; a declaração do Anjo em sonhos socegou-o tirando-o do cuidado, que trazia no pensamento, mas não o convenceu no que lhe revelou no vers. 21: *pariet autem filium... et ipse enim salvum faciet populum suum a peccatis eorum*

Os sonhos pôdem afugentar ideias fan-

tasticas, como a que S. José trazia na cabeça, mas não pôdem convencer da realidade dos acontecimentos.

Logo que, porém, nasceu o Filho da Virgem, e S. José ouviu a musica, e os canticos dos Anjos no presepio; logo que presenciou o concurso dos pastores n'essa mesma noite a adorar o recém-nascido; logo que viu chegar os Magos guiados por uma estrella, foi então que conheceu que a Esposa era a Esposa de Deus, e que o Filho era o Filho de Deus.

Eis aqui como se entende o *conheceu* do Evangelista. Conheceu-a no que era, no que valia, e o, para que fôra destinada; conheceu a santidade, e as virtudes d'Aquella Mulher; mas não como o marido que conhece a mulher na noite das bodas. E se assim não fôra, que motivo, ou impedimento poderia dar-se para a não conhecer (no sentido dos impios) antes do nascimento do primogenito?!

Para explicar o versiculo sem offender a Virgindade da Santissima, já houve quem dissesse: que S. José era viuvo, e que tinha filhos quando se desposou com Maria, concluindo d'aqui—que eram estes os Irmãos de Christo. Este facto nunca pôde averiguar-se, e repugna com as tradições, e com o ensino catholico que tem a S. José por virgem; e se assim é (e o é de certo) dirão os hereges que tanto melhor para elles, porque se Jesus foi primogenito, não ha primogenito sem segundo, ou mais genitos, e que portanto Maria communicou depois com José, e José com Maria.

Má logica, porque põem um principio que não serve á conclusão, e tira uma conclusão sem principios.

A palavra *primogenito* quer dizer—o que primeiro foi gerado, e nunca—que depois d'elle houvesse outros gerados no mesmo ventre, e pela mesma mulher. Que outro nome deve dar-se ao primeiro filho, ainda que seja unico, do que—*primogenito*? O primeiro filho de qualquer mulher, que morra d'esse parto, deixará de ser primogenito, ainda que não tenha irmãos?!

Jesus Christo foi na verdade verdadeiro primogenito, porque foi unico, e aonde elle foi gerado, nenhum outro podia sel-o: e o Evangelista chama-lhe *primogenito*, não porque a Mãe tivesse depois outros filhos, mas sim para mostrar que os não tivera antes, ratificando a verdade da resposta da Virgem ao Anjo: «Como pôde isto acontecer, se eu não conheço homem?»

Tanto a Mãe como o Filho eram descendentes de Abraham, do qua descendia todo o povo judaico; e não só como filhos do mesmo Pae commum, como tambem por seguirem a mesma religião e o mesmo culto era entre elles muito natural, que se tractassem por irmãos, como hoje se tractam os maçons, ou filhos do Mestre d'Obras do Templo de Salomão, como elles querem

Não era, pois, tanto por pobreza da lingua habraica, como pelo espirito religioso, e de nobreza de origem, que os primos, os cunhados, os sobrinhos e os parentes, e até os estranhos se tratavam por irmãos uns aos outros. Este espirito de fraternidade ainda hoje existe entre os judeus espalhados por todo o mundo.

Eis aqui as respostas, e as observações, e o ensino que deve dar-se a todos os mestres do a, b, c, e do Alcorão das heresias, já que não ha Santo Officio, que lhes arranque as linguas.

José de Freitas Amorim Barbosa.

## Succinta analyse de algumas macaqueiradas.

(Conclusão)

«A philosophia não se occupa de Deus (! pois a Theodicea não é uma parte da philosophia, doutor?): «só a fé nol-o revela».

Assim o disseram certos tradicionalistas, condemnados pela Igreja. O bom senso e a razão natural dizem o contrario A Biblia não faz mais que confirmar o que proclama a razão nas seguintes palavras: *Caeli enarrant gloriam Dei et opera manuum ejus annunciat firmamentum* (Ps. 18). E ainda mais claro: *Invisibilia enim ipsius, a creatura mundi, per ea que facta sunt, intellectu, conspiciuntur... ita ut sint inexcusabiles Quia cum cognovissent Deum, non sicut Deum glorificaverunt aut gratias egerunt: sed evanuerunt in cogitationibus suis (1), et obscuratum est insipiens cor eorum* (Rom. 1. 20 e 21).

«Parece-me isto absolutamente orthodoxo» (não se occupar com Deus a philosophia, e só a fé nol-o revelar, mas não a razão!).

E que tal, o nosso doutor Barata convertido em theologo, e taxando orthodoxias de doutrina, segundo lhe «parece»? Mas o que lhe parece aqui orthodoxo, mais adiante lhe parecerá heretico, como veremos.

Illustrado *Seculo* macaquista, eu te saúdo, já que produces taes pimpolhos!

«Comtudo a Igreja, que quer ser ainda hoje a perceptora do povo» (usurpando os inaufereis direitos do *Seculo*!)... «e a interprete authentica da doutrina de Jesus» (atrevidimento inaudito!) «mistura a religião e a politica... declarando-se ainda por cima» (se fosse por baixo... passe!) «irreconciliavel com o espirito do seculo» (p. 8)

Ainda se fosse só do seculo com letra pequena... mas até do *Seculo* com letra grande! Horror!—horror!

E aqui é que *bate o ponto*,—ao menos um dos *pontos* principaes. E' um d'aquelles tres de que falla S. João Evangelista: *Superbia vitæ*...

«O transformismo (isto é o systema macaqueiro que se vae defendendo, embora tambem se negue) «deixa á consciencia de cada um o livre arbitrio de escolher o auctor d'aquelle organismo primitivo, ou de aceitar que elle é autogono, e foi formado á custa dos elementos mineraes, quer por uma só vez no momento preciso da evolução planetaria, quer reproduzindo-se quotidiana e por ventura simultaneamente em muitos pontos da sua superficie». (p. 8 e 9).

O que não admittie o tal snr. transformismo, é que Deus tenha creado o homem á sua imagem e semilhança sem precisar para isso das evoluções dos organismos» (*Instituto*, n.º 12 da 2.ª serie, p. 265 no artigo do snr. dr Barata); mas sobre isso, e sobre outras *coisinhas* mais, que não estamos agora para esmiuçar, por que se nos vae acabando o papel, e talvez mais ainda a paciencia, quer o snr. doutor que, por esta occasião, se lance um veu.

Mas olhe cá, doutor; vamos dar-lhe uma

A todos os pseudo-philosophos, mais ou menos materialistas, pautheistas, macaqueiros, se refere aqui por certo o escritor divinamente inspirado, o grande Paulo, o Apostolo das gentes. O texto é tão claro, que não se pôde duvidar.

novidade, d'esta vez não pegam as bichas: ou antes o ven é podre, rasgou-se e cahiu em fânicos . . . . .

Continuaremos? Póde ser. Mas... custa tanto!

## GAZETILHA

**Festividades.** — Como noticiamos, no sabbado teve lugar na Sé a festa vulgarmente chamada das Candeias. S. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> benzeu a cera, acto feito com toda a magestade propria — fez a procissão e depois assistiu á missa de circulo. Assistiram os seminaristas de S. Pedro, orfãos de S. Caetano, e estudantes do curso superior, etc.

7 A Santa Igreja celebra naquelle dia a festa da Purificação de Maria Santissima, indo Ella ao templo quarenta dias depois do parto, purificar-se e offerecer duas rolas ou duas pombas como pobre, e ao mesmo tempo apresentar seu Divino Filho como primogenito, offerecendo-O a Deus e resgatando-O depois por cinco cietos d'ouro, segundo prescrevia a lei mosaica, tendo lugar por essa occasião o encontro dos santos velhos Simeão e Anna, que reconheceram o Messias, saudando-O com alegres canticos.

Esta festa foi estabelecida na Igreja pelo Papa Gelasio no V seculo, para destruir as festas pagãs dedicadas ao deus Pan, chamadas *Lupercaes*.

E' neste dia que se benze a cera que tem de servir na Semana Santa para a celebração dos mysterios da paixão e morte do Salvador, a qual benção é feita depois de Tercia com rito ferial e paramentos roxos; e no fim se faz uma procissão com as torças acesas, e por isso esta festa se chama das *Candeias* ou *Candelaria*. Esta procissão teve principio no VI seculo, para terminar umas ridiculas festas, tambem pagãs, chamadas *Amburbues*, que os romanos faziam de cinco em cinco annos na occasião da cobrança dos tributos que pagavam as nações vencidas, e do recenseamento quinquennial. Assim vai a Igreja lembrando a seus filhos os mysterios da redempção e o quanto devem a J. Christo e á sua esposa, a Santa Igreja.

No fim da procissão tem lugar a missa solemne com rito duplex de 2.<sup>a</sup> classe, e com paramentos de côr branca.

Ao Evangelho, e desde a elevação da sagrada Hostia até á communhão, os assistentes estavam com as velas acesas, para significar que Jesus Christo é o que dizia o santo velho Simeão, a verdadeira luz—*lumen ad revelationem gentium et gloria plebis*, etc.

—Além das festividades do costume nas demais igrejas e capellas, festejou-se, no templo de S. Vicente, N. Senhora da Luz, havendo Exposição, missa solemne a intrumental, e de tarde sermão prégado pelo revd.<sup>o</sup> abbede de Sabariz.

—No dia 3 festejou-se o milagroso S. Braz, em Gualtar e no lugar do Carmo. Por ser domingo e fazer um tempo bellissimo concorreu muito povo ás duas romarias, a que no dia antecedente já tinha affluído grande numero de romeiros.

**Meza de Santo Amaro, da Sé.** —A nova Meza d'esta Confraria, a cuja eleição se procedeu no dia 2 do corrente, ficou assim composta:

Juiz, Francisco Joaquim Garcia.  
Cartorario, revd.<sup>o</sup> José Gonçalves Vianna.

Secretario, revd.<sup>o</sup> Francisco Maria Lopes Pereira Lobo.

Vedor, Antonio José Barbosa Pinto.  
Thesoureiro, Francisco Alves Veiga.  
Procurador, José Joaquim da Silva Reis.

Mordomos, João José Lopes da Costa, e João Maria Araujo Esmeriz.

**Ao «Imparcial».** — Termina este nosso collega a tirada em que pretendeu responder-nos, dizendo que nos *fiqemos em paz*. Obrigado.

D'envolta com varias coisas a que não damos trôco, falla-nos o *Imparcial* em a nossa peregrinação a Roma, e intromete-a alli não sabemos a que proposito.

Diremos, no-entanto, que esperamos oportunidade para a repetirmos:—e o collega pode ir arranjando as sandalias, e dirija-se a Meca, de que certamente ha de vir satisfeito. Questões de gosto.

Mas a final de contas, o collega não póde ser tomado a serio. Mais uma desilusão para nós, que somos uns *ignorantes*, ou *desfructadores insupportaveis*, ou

meninos que precisamos d'escola, que dizemos *sandices*, e etc., etc.

Ora, com semelhantes adversarios como o *collega*, toda a discussão é impossivel.

Pois até o *Imparcial* quer ser nosso mestre-escola...

Horror! Mandae-nos governadores civis, mandae-nos pásadas de tonterias... mas guardae e aferrolhae a sete ferrolhos a vossa *sabença*, ó *incríveis*.

**Fallecimento.** — Falleceu hontem o exc.<sup>mo</sup> sr. Diogo de Freitas Mello e Faro, tio dos exc.<sup>mos</sup> viscondes de Pindella.

O nobre finado tem hoje officios funebres no templo de Santa Cruz.

Comprimntamos a illustre familia anojada.

**Banco Commercial de Braga.** — Está convocada uma reunião extraordinaria da assembleia geral d'este Banco, para o dia 11 de março proximo por 11 e meia horas da manhã, afim de n'ella se proceder ás eleições de 2 secretarios, 1 director, 3 supplentes e 1 um membro do conselho fiscal, cargos vagos pelas recusas feitas.

**Associação Commercial.** — Houve no dia 30 do passado, reunião da assembleia geral d'esta Associação afim de se proceder á eleição,—acto em que ficaram escolhidos os snrs:

Presidente—Fernando Castiço; vicepresidente—Manoel Joaquim Gomes; 1.<sup>o</sup> secretario—João Augusto d'Oliveira Braga; 2.<sup>o</sup>—José Antonio Rodrigues Braga.

Direcção: Presidente—José Antonio Rebello da Silva; Secretario—J. Fernandes Valença; Thesoureiro—M. José de Abreu.

Directores: J. Joaquim Dias Pereira e Joaquim J. G. Salgado.

O relatorio é concebido nos termos seguintes:

«Senhores:—A direcção da Associação Commercial de Braga, que, em assembleia geral de 18 de fevereiro do anno proximo passado, vos dignastes reeleger, chegou ao fim da sua gerencia e, conscia de haver cumprido com os seus deveres, vem hoje dar-vos conta dos seus actos, não só para corresponder á honra que lhe fizestes, como tambem para dar cumprimento ao disposto no artigo 18 n.<sup>o</sup> 4 do regulamento.

Não poderemos, porém, mencionar grandes augmentos e prosperidades, porque o anno findo, cheio de receios, duvidas e hesitações, foi reflexo vivissimo da crise quicá mais violenta por que tem passado o commercio d'este paiz; crise que ameazou absorver tudo, e que ainda hoje se conserva como que latente. Todavia, apesar tantas difficuldades, não deixamos, como extremamente dedicados ao progresso d'esta instituição, de empregar toda a nossa actividade em beneficio d'esta casa. No entanto, com magoa o confessamos, quasi nada conseguimos: a esperança de elevarmos o numero dos socios a uma altura bem satisfatoria, desvaneceu-se completamente, pois que nos faltaram os recursos essenciaes para realisarmos o nosso desejo.

Ainda assim, por cartas de convite, podemos conseguir que se inscrevessem mais 7 socios, que, com 140 que existiam, perfazem o numero de 147.

D'estes, só pagaram as respectivas annualidades 137, deixando de fazel-o 10 e despedindo-se 7; ficando apenas, por consequencia, 130 socios effectivos.

Com data de 20 de março proximo passado, foi enviado ao nosso exc.<sup>mo</sup> presidente um requerimento assignado por 10 socios, no qual pediam convocação d'uma assemblea geral extraordinaria, para n'ella se discutir a forma de representarmos ao governo de S. M. sobre o augmento excessivo da contribuição industrial. Como sabeis, a representação foi elaborada e entregue ao deputado por esta localidade o sr. conde de Bertandos.

Egualmente nos cumpre participar-vos que, com data de 20 de dezembro proximo passado, foi enviado ao nosso exc.<sup>mo</sup> presidente um requerimento assignado por 10 socios, pedindo-lhe convocação de assemblea geral para se discutir qual o melhor modo de representar ao governo de S. M. acerca da pretensão da companhia do caminho de ferro do Porto á Povoia de Varzim, pretensão que, a effectuar-se, aniquilaria completamente o nosso commercio e a nossa industria. Reunida esta associação em assemblea geral, resolveu adherir á representação da camara municipal d'esta cidade a qual representação, não se oppondo á pretensão da mencionada companhia, pede ao governo de S. M. que, antes de se manifestar, mande

proceder aos estudos convenientes afim de saber qual das duas directrizes offerecerá mais vantagens ao paiz: se a linha por Guimarães, Fafe, Basto, Vidago até Chaves, se a que, transpondo a bacia do Cavado, e cortando centros riquissimos de incalculavel beneficio para o commercio e industria nacional—seguisse d'aqui para Chaves. A nossa representação foi entregue a uma comissão composta dos exc.<sup>mos</sup> senhores:—conde de Bertandos, deputado por este circulo, Jeronymo da Cunha Pimentel, deputado por Barcellos, Manoel Joaquim Alves Passos, deputado por Villa Verde, Antonio José Antunes Guerreiro, deputado por Chaves e Montalegre, e Manoel Joaquim Penha Fortuna, vice-presidente da nossa camara municipal.

Esta associação, senhores, confia tanto na justiça da sua causa, na superioridade e conveniencia da linha pelo valle do Cavado, que firmemente espera ser atendida pelo governo de S. M. Em nome, porém, dos nossos interesses, do progresso d'esta boa cidade, do nosso commercio e da nossa industria cumpre estarmos d'atalaia para nos havermos sempre com aquella energia e com aquelle vigor, que o caso deve inspirar-nos. Estabelecida que seja esta communicação com a riquissima provincia de Traz-os-Montes, Braga erguer-se-ha florescente, esplendida de vigor e de esperanza, e crente no futuro.

**Questão do Oriente.**—Da «Palavra» transcrevemos o seguinte:

Segundo uma carta de S. Petersburgo á «Gazeta da Alemanha do Norte», o verdadeiro fim da guerra para a Russia era alcançar a libertação dos christãos e a sua egualdade completa com os musulmanos nas relações politica, religiosa, judicial e social. Este devia ser o fundo das condições da paz.

As compensações pelo sangue derramado, as despezas feitas durante a campanha, etc., seria accessorio, 80:000 russos tinham já caído por esta causa ideal, e naturalmente outros 80:000 estavam promptos para a carnificina, se fossem accessorios.

O correspondente cita a seguinte anedocta, referida ao mez de setembro do anno passado.

Um parlamentar russo, mandado para tratar da questão dos feridos russos prisioneiros, jantava á meza de Mehemet-Ali, em companhia dos officiaes estrangeiros.

A conversação, em linguagem franceza, versava acerca dos lastimaveis conflictos entre as duas nações vizinhas. Mehemet-Ali disse então, a meia voz, e em allemão, ao parlamentar russo:

—Não aconselhei esta guerra, e em Constantinopla apresentei a minha opinião contraria a ella; porém, as palavras douradas dos snrs. inglezes em Constantinopla têm sempre mais peso que as minhas.

Parece que um official inglez, que estava presente, compreendendo o general ottomano, pretendia negar a affirmativa d'elle; mas Mehemet-Ali declarou que sustentaria o que dissera.

Um telegramma de Constantinopla, datado de 25 annuncia que os preliminares da paz assignados, contêm as seguintes condições:

Indemnisação da guerra de 500 milhões de francos e occupação de Batum, Kars e Erzeroun, até o pagamento integral; abertura dos estreitos aos navios de guerra russos; autonomia da Bulgaria sobre a base já adoptada no Libano; a Turquia nomeará um governador christão mas esta nomeação dependerá da annuncia das potencias; o principado bulgaro não comprehenderá a Thracia e será limitado ao sul pelos Balkans, e será proclamada a independencia da Servia com uma pequena rectificação de fronteiras. O Montenegro obterá Antivari, uma parte do lago Scutari, Niksich e Spouz. Parte do exercito russo entraria em Constantinopla, onde seria assignado o tratado de paz definitivo.

O governo ottomano mandou formar um conselho de guerra para julgar os commandantes, que faltassem aos seus deveres. O primeiro julgamento será o do commandante de Ardahan.

Occupar-se a imprensa allemã da questão do Oriente, e diz que, havendo sido entabuladas as negociações para se concluir um armistício, era de esperar que em breve se assignasse a paz.

Em Berlim uma folha semi-official nota que as condições da paz não serão definitivamente fixadas unicamente pelos beligerantes, e que a solução de uma parte das questões pendentes não poderá reali-

zar-se sem o assentimento e cooperação das potencias europeas.

Manifesta tambem a opinião, de que, em presença das relações que actualmente existem entre as potencias, provavelmente se conseguirá, ainda mesmo n'esta phase difficil das complicações orientaes resolver a questão, sem se perturbar a paz geral.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 20 de janeiro: 73 homens e 103 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 19 homens e 15 mulheres.

Sahiram: 10 homens e 16 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 26 de Janeiro 80 homens e 103 mulheres.

**Appelo á caridade.** — Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.<sup>o</sup> 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A' mesma.—Recomendamos á caridade publica, Antonio de Passos, morador na rua das Palhotas n.<sup>o</sup> 57.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.<sup>o</sup> 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de pais extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.<sup>o</sup> 13, (solta). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lueta com a miseria extrema.

## THEATRO

DE

## S. GERALDO

Domingo 10 de fevereiro.

### BAILE DE MASCARAS.

Principiará ás 8 horas da noite.



## CONVITE

Os abaixo assignados convidam as pessoas das suas relações de amizade e as de seu fallecido e estremecido tio Diogo de Freitas Mello e Castro, para assistirem aos officios funebres que por alma d'este se teem de celebrar na igreja de Santa Cruz pelas 11 horas da manhã do dia 5 do corrente.

Braga 4 de fevereiro de 1878.

Viscondessa de Pindella.

Anna Elvira de Freitas.

Visconde de Pindella.

## AGRADECIMENTOS

Therêza de Jesus Vieira da Silva Pereira, suas irmãs e sobrinhas agradecem muito penhoradas a todos os exc.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram cumprimental-as na occasião do fallecimento de seu querido pae e avô Antonio José Vieira, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

(736)

Anna Adriana Rosa de Mello, suas filhas e filho padre João Manoel de Carvalho, agradecem, gratissimos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por oc-

casão da morte do seu bom esposo e pae, Antonio José Gomes de Carvalho, e especialmente aos snrs. ecclesiasticos que disseram missa gratuitamente e assistiram aos officios funebres.

A todos o nosso mais vivo reconhecimento. (737)

## ANNUNCIOS

### BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

São convidados os snrs. accionistas do Banco Commercial de Braga a fim de no dia 11 de março proximo, pelas 11 e meia horas da manhã, reunidos em assembleia geral extraordinaria na casa do mesmo Banco, procederem ás eleições de 2 secretarios, 1 director, 3 supplentes, e 1 membro do Conselho Fiscal, visto acharem-se vagos estes cargos em virtude das recusas apresentadas.

Braga 1 de fevereiro de 1878.

No impedimento do presidente

O vice-presidente

Antonio Brandão Pereira.

### VENDA DE MONTADO.

A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, recebe propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente, para a venda de 53,160 metros quadrados, de montado, no Monte de S. João da Ponte, que facia com a estrada de Guimarães, até meia encosta do monte do Picoto. Para mais esclarecimentos no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 1 de fevereiro de 1878. (731)

### ARREMATÇÃO.

O conselho administrativo de infantaria 8, faz publico, que para cumprimento das ordens do ministerio da guerra, de 23 de janeiro findo, por já se acharem promptas e devidamente modificadas as condições que estarão patentes no mesmo conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde; tem de proceder novamente á arrematação em hasta publica, das obras necessarias para resguardo de parte já construida no quartel do Populo, cuja arrematação terá lugar no dia 19 do corrente pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do referido conselho.

Quartel em Braga, 1.º de fevereiro de 1878.

O secretario do conselho,

Bernardo Ozorio,

(732) Alferes d'infanteria 8.

### EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, se publicam editos de trinta dias, a citar o interessado Pedro da Costa, solteiro, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, bem como os credores e legatarios incertos do casal do finado Francisco da Costa, morador que foi na freguezia de Teboza, da mesma comarca, a fim de no dito prazo, a contar do ultimo annuncio que se publicar sobre este mesmo objecto, o sobredito interessado assistir aos termos, e os referidos credores e legatarios, deduzirem seus creditos e direitos, e isto no inventario orphanologico que se processa do dito finado. Braga trinta de janeiro de mil oitocentos setenta e oito.

Verifiquei.

Antonio Brandão Pereira.

O escrivão do 3.º officio

(733) Antonio José Gonçalves.

### DINHEIRO A JURO.

A Irmãdade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350,000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

### DECLARAÇÃO.

O abaixo assignado, casado, morador no lugar e freguezia de Cerva, declara que nada deve nesta data ao snr. Anacleto Gonçalves, viuvo, residente nesta mesma freguezia, e como herdeiro que ficou de João Gonçalves do Queiroal, e se o mesmo snr. Anacleto tiver alguma reclamação a fazer, queira apresentar seus titulos no prazo de 15 dias, a contar da data deste, para em caso legal, ser incontinenti pagos, e dar baixa aos manifestos na Fazenda Nacional.

Cerva 31 de janeiro de 1878.

(734) Manoel Maria Alves Pereira.



### NOVO HORARIO

Manoel Santa Marinha e Companhia Antonio do Couto da cidade de Guimarães, fazem publico, que a sua diligencia que diariamente tem a sabir de Braga ás 5 horas e meia da manhã em direitura a Guimarães, Fafe, Gandarella e Arco, fica saindo desde o dia 9 em diante ás 5 horas da manhã. Os bilhetes vendem-se na casa do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 4 de fevereiro de 1878.

(738) Pelos annunciantes, Ribeiro Braga.

### SALLA E LOJA.

Aluga-se junto ou em separado na rua do Souto.

O pretendente falle na mesma rua e vestimentaria Rocha. (739)

### JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flôres—stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

Narcisa de Sousa Araujo Menezes, viuva de Antonio Bravo de Queiroz, moradora actualmente na travessa das Therezinhas, d'esta cidade, previne o publico para que ninguem contratê com D. Thereza da Graça Domingues de Lima, solteira de maior idade, moradora na rua de S. Vicente da dita cidade (irmã do reverendo abbade da freguezia de Tibães, d'este concelho de Braga), sobre os bens da herança da annunciante pois que esta já reclamou por escriptura de 27 de janeiro do corrente anno, na nota do Tabellião d'esta cidade, Antonio Carlos de Araujo Motta, a supposta e falsa doação que se diz fizera aquella D. Thereza da Graça Domingues de Lima por escriptura lançada na nota do Tabellião da comarca de Villa Verde Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães em data de 26 de fevereiro de 1877, pois que em lugar de uma escriptura de divida da quantia de 94\$800 rs., da qual é o dito abbade de Tibães fiador, se lavrara uma doação abusando assim da avancada idade, falta de ouvir, simpleza e ignorancia da annunciante, com cuja reclamação vae annullar e tornar de nenhum effeito tal escriptura, e usar da competente acção, o que se annuncia para que de futuro ninguem possa allegar ignorancia

Braga 29 de janeiro de 1878.

D. Narcisa de Sousa Araujo Menezes.

(Segue-se o reconhecimento). (729)

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

# OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE HOGG

BACALAO de HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erianças, das impigemes, fluxos brancos, debillidade geral, etc., etc. Agravel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Escigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

### LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

ANNO XXIX.

Periódico illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os labores proprios para senhoras. A utilidade e esmerado estillo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a côres, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil reproducção; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *quipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia, musicas, aguas-relas, rendas, enigmas pittorescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desejar

*Le Conseiller des Dames et des Demoiselles* é o unico periodico que pôde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os bñdes que escolherem.

### Fogão de ferro

Vende-se por 13\$500 rs., com dois fornos e deposito de agua, em muito bom uso. Póde ser visto na rua do Forno n.º 12 A. Na mesma casa tambem se vende oito mezas de pinho de diversos tamanhos. (727)

### Venda de casas e terras de matto

Quem quizer comprár as propriedades abaixo mencionadas pode dirigir-se á rua do Souto, casa n.º 38, onde se pôde tratar do seu ajuste.

Duas moradas de casas, de um andar, com terreiro e poço, sitas na rua Direita da Cruz de Pedra, n.ºs 29 e 29 A, 30 e 30 A, tendo no fundo do terreiro duas casas terreas com saída para a rua do Beco.

Uma casa terrea com quintal, sita na rua da Boa Vista, n.º 72.

Oito casas terreas com quintal e poço, sitas na dita rua, n.ºs 117 a 124, cujas casas ficam em frente da Carreira da casa das Hortas.

Duas casas de dous andares, com quintal e poço mieiro, sitas na dita rua, n.ºs 127 a 127 B, 128 a 128 B.

Oito leiras, ou bouças de matto e pinheiros, sitas no Monte de Tibães na freguezia de Mre de Tibães, denominadas do Engenho, do Arco, de Pevidal, do Anjo, e ao pé da Capella de S. Gens. (728)

### Banco Mercantil de Braga

Desde o dia 6 de fevereiro por diante está aberto o pagamento do 2.º semestre de 1877, á razão de 2 1/2 p. c. ou 1\$250 por acção na thesouraria d'este Banco, em todos os dias desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, e no Porto na sua agencia na Praça de D. Pedro.

### CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

### DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

### Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

A Gerencia annuncia que em 9 de fevereiro proximo começará o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1877, na razão de 3 p. c. ou 1\$500 reis por acção, nas agencias de Lisboa, Porto, Braga, Vianua, Caminha, Guimarães, Fafe, Covilhã, Vizeu e Guarda.

Banco de Villa Real, 30 de janeiro de 1878.

Os Gerentes

Francisco Ferreira da Costa Agarez  
Agostinho José da Costa. (730)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

## J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

### VENDA DE CASA

Vende-se uma casa na rua da Ponte, n.ºs 69, 69 A e 69 B, com dous andares. Quem a pretender dirija-se ao campo de Sant'Anna, n.º 48 B. (722)

**LOTERIA DE LISBOA**

**LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA**

Com estabelecimento especial de loterias, affiançado no governo civil do Porto.

RUA DAS FLORES, 112 a 114, PORTO.

N'este feliz e muito conhecido estabelecimento, continua a encontrar-se sempre á venda, os bilhetes e mais fracções, os quaes se vendem pelos preços mais modicos possivel.

Satisfazem-se promptamente para as provincias, quaesquer encomendas que sejam feitas, vindo acompanhadas da sua respectiva importancia, em vales do correio, ou estampilhas do mesmo, ou ainda, em quaesquer bilhetes que n'outras extracções hajam sido premiados, mesmo que não tenham sido comprados n'este estabelecimento; e depois de cada uma extracção, remette-se (gratuitamente) a lista geral dos premios a todos os freguezes.

Igualmente se satisfazem encomendas para o Brazil, em pequena ou grande quantidade.

Em quaesquer terras do reino, onde este estabelecimento não tenha correspondentes privilegiados, se aceitam correspondentes mediante as condições usuas.

Este estabelecimento, que bem pode dizer-se um dos mais felizes do Porto, tem sempre vendido grande numero de premios, pelo que se torna recommendavel.

Lista dos premios maiores vendidos n'este estabelecimento desde o principio do corrente anno, até fim de setembro ultimo:

N.º da extracção, em	1 de fevereiro	n.º	4018	com	400\$000
23.ª	9	1866			10\$000
28.ª	27 de março	1207			100\$000
		1860			100\$000
30.ª	14 de abril	1228			100\$000
31.ª	24	2253			100\$000
		2258			100\$000
32.ª	2 de maio	2012			5:000\$000
		1179			400\$000
33.ª	11	2289			1.000\$000
		172			100\$000
34.ª	19	1932			100\$000
35.ª	29	4014			5:000\$000
36.ª	5 de junho	1871			100\$000
38.ª	23	177			100\$000
2.ª	12 de julho	2032			6:000\$000
3.ª	21	2004			100\$000
4.ª	1 de agosto	2299			200\$000
		1347			100\$000
6.ª	21	1248			100\$000
7.ª	30	1735			100\$000
		3761			100\$000
10.ª	29 de setembro	2341			200\$000
		1076			100\$000

(614)

**SINGER!!**



**SINGER!!**

SUB-

SUCCURSAL

**DA COMPANHIA FABRIL SINGER**

17, RUA DE S. VICENTE, 17

**BRAGA**

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamente ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia.

**GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS**

PARA ADQUIRIR AS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

**MAIS DE UM ANNO DE PRAZO**

Em prestações de **500 RS.** semanais, em todas as machinas

**!! SEM ENTRADA ALGUMA !!**

Ou 10 por cento d'abatimento a prompto pagamento

**ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR**

Peçam catalogos illustrados

Com listas dos preços e condições na SUB-SUCCURSAL

DA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

17, RUA DE S. VICENTE, 17

**BRAGA**

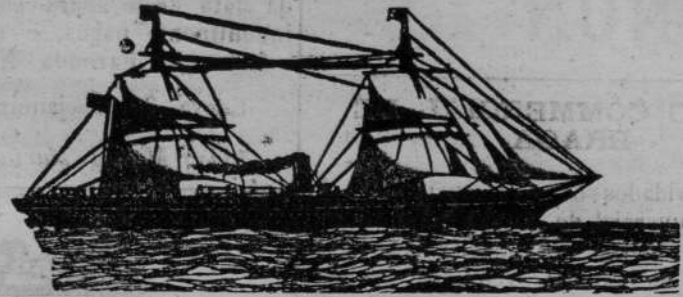
Em 13



Em 28

**MALA REAL INGLEZ**

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

**GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

**PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO**

**PAQUETES A SAIR DE LISBOA**

NEVA . . . . .	13 de Janeiro	ELBE . . . . .	13 de Fevereiro
MONDEGO. . . . .	28 de Janeiro	MINHO . . . . .	1 de Março

**PREÇOS COMMODOS**

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

**BREVE COMPENDIO**

DE

**ORAÇÕES E DEVOÇÕES**

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ªm o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . . . 160 reis  
encadernado . . . . . 240 »

**LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON  
BRAGA**

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

**PADRE RIVAUX**

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol . . . . . 3\$000

**PADRE SCHOUPPE**

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. . . . . 1\$200

**BALMES**

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

**PADRE MACH**

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart . . . . . \$600  
Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart . . . . . \$600

**D. MARIA DO PILAR**

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo. 1 vol . . . . . \$500

**DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS**

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.  
Preço . . . . . 200 rs.

**PADRE SENNA FREITAS**

**ESCRITOS CATHOLICOS D'HOZEM**

Preço . . . . . 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

**RAPHAEL**

OU O

**Menino devoto e instruido**

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

**PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA**

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encadernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.